



VIII Encontro de Iniciação Científica e Tecnológica

VIII EnICT

ISSN: 2526-6772

IFSP – Câmpus Araraquara

19 e 20 de outubro de 2023



“UMA DISCUSSÃO SOBRE LÉXICO NA ÁREA DA INFORMÁTICA A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA E ENUNCIATIVA”

FERNANDES, Beatriz Bezerra¹

REIS, Claudia Freitas²

¹ Discente, IFSP - Câmpus Araraquara, beatriz.bezerra@aluno.ifsp.edu.br

² Professora Doutora; IFSP; Araraquara; São Paulo; claudia.reis@ifsp.edu.br

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 8.01.01.00-3

RESUMO: O presente trabalho apresenta resultados parciais do projeto “A Relação Entre as Línguas na Construção de um Glossário de Termos Técnicos da Área da Informática”. Nosso recorte de análise é um estudo sobre o uso de termos (itens lexicais) provenientes das linguagens de programação e que aparecem na construção de enunciados que compõem o espaço de enunciação da área da informática, de modo que esses itens lexicais, provindos da programação, acabam preenchendo o lugar de uma palavra da língua portuguesa e/ou inglesa, problematizando a disputa entre as línguas. Verificamos que tais itens lexicais funcionam para referenciar as diferentes estruturas ou ações realizadas dentro de uma aplicação, mas acabam compondo, em enunciados como *Aplicamos o css em uma <div>* ou *A tag <body> deve ser fechada antes do <footer>*, o universo lexical do português. As análises apontam para uma nova composição morfológica, na medida em que essas palavras são formadas não só por letra, mas por outros caracteres próprios das linguagens de programação e que não são alfabéticos; a divisão da língua inglesa que é mobilizada em memorável por essa “língua da programação”. Os resultados parciais levam à conclusão de que no espaço de enunciação da informática estão em disputa o inglês, o português e essa “língua da programação”, marcada por uma grafia específica e que funciona, linguisticamente, para além dos limites das máquinas.

PALAVRAS-CHAVE: linguística; léxico; línguas; espaço de enunciação; informática

INTRODUÇÃO

Por vezes, afirma-se que os termos utilizados na área da informática, de uma maneira mais ampla, são majoritariamente termos em inglês. No entanto, em nossa pesquisa, ainda em fase de análises, verificamos alguns funcionamentos específicos no que se refere à relação entre as línguas nesse espaço de enunciação. Ao estudarmos, especificamente, os materiais ligados às linguagens de programação verificamos que há termos em inglês, mas também termos em português e termos cuja morfologia é própria da área e não corresponde às possibilidades de formação de palavras previstas em nossa língua¹. Ao longo do desenvolvimento do projeto de pesquisa “A Relação entre as Línguas na Construção de um Glossário de Termos Técnicos da Área da Informática” a concepção de que os profissionais e alunos da área utilizam uma língua para falar sobre programação acabou se mostrando muito simplória para classificar o funcionamento linguístico que ocorre no ambiente da informática.

¹ Aqui consideramos as regras da gramática normativa.

Na programação, é possível encontrar uma enorme quantidade de termos semelhantes ao vocabulário da língua inglesa - tais como : `if()`, `else {}`, `<aside>`, `<body>`, `select`, `margin`, etc.. É evidente que possuir essa familiaridade é importante, pois grande parte das linguagens são construídas e utilizadas por comunidades ao redor de todo o mundo e a inclusão de termos conhecidos provindos de uma língua que é tratada como franca (Guimarães 2005) facilita o entendimento das ações que estão sendo realizadas. De acordo com Guimarães (2005, p.22) “língua franca é aquela que é praticada por grupos de falantes de línguas maternas diferentes, e que são falantes dessa mesma língua para um intercuro comum”

No entanto, aqueles que utilizam tais elementos como parte de sua fala/escrita, não se apropriam diretamente do inglês, já que, nas linguagens de programação os termos são formados por conjuntos de palavras ou expressões específicas que possuem grafias e ordens sintáticas exclusivas. Mesmo sendo compostos, por vezes, por palavras em língua inglesa, esses termos aparecem grafados com outros caracteres próprios da linguagem de programação, não alfabéticos, configurando uma forma de escrita que não significa esses itens lexicais como parte da língua inglesa.

Nesse sentido, muitos destes termos, resultado da combinação de caracteres que remetem a palavras das línguas naturais, mas que estão combinados com outros símbolos, ao contrário do que se acredita, não compõem o universo lexical da língua inglesa, mas sim da linguagem de programação, pois possuem funcionamentos, utilidades e objetivos próprios e são utilizados para facilitar e simplificar a relação entre o desenvolvedor e a máquina, mobilizando funções que se diferenciam de qualquer outra língua, inclusive do inglês. No entanto, é possível que tais termos funcionem em enunciados como *Podemos inserir o if() dentro do for()* o que nos levou a especular linguagem de programação e seu possível status de língua relativamente ao português e ao inglês no espaço enunciativo da informática.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A pesquisa realizada está inserida no campo da Linguística, especificamente nos estudos históricos e enunciativos. Apesar de termos o léxico como um dos focos dos nossos estudos, é importante afirmar que o fazemos desde uma perspectiva semântico-enunciativa a partir do que propõe Guimarães (2002). Nesse sentido, tocamos em questões que interessam à Lexicologia, Lexicografia, Terminologia, mas nosso lugar de análise e interpretação de dados estará, para além da elaboração das listas de palavras da área técnica, na descrição dos elementos lexicais em seu funcionamento no acontecimento. Realizamos a pesquisa apreendendo a relação entre as línguas de acordo com o conceito de *espaço de enunciação* (Guimarães, 2002). Outro ponto importante relativo ao nosso lugar teórico, é considerar a palavra/termo/item lexical e seu sentido funcionando em uma relação dinâmica na enunciação, cujas marcas sociais, culturais e históricas são mobilizadas no funcionamento da linguagem. Assim entendemos o conceito de *língua* como uma dispersão de regularidades que a caracteriza e a determina social e historicamente (Guimarães, 1987, p.17), distanciando-nos de uma abordagem meramente estrutural. Diremos que a *língua* é dividida pelo *político* tal como propõe Guimarães (2002). Interessa-nos assim, para além da listagem de palavras, a forma como as línguas se relacionam nesse *espaço de enunciação*. O conceito de *espaço de enunciação*, compreendido como um lugar de disputa em que falantes e línguas ambos divididos por esse litígio e os sujeitos agenciados na relação com os lugares e modos de dizer (Guimarães, 2002, p.18). Entender o que chamaremos de *universo lexical* sob essa perspectiva nos afasta de posições referencialistas e evidencia o caráter político da linguagem; consideramos que o sentido se constitui linguisticamente, no acontecimento de enunciação; relação de sentido entre palavras (Guimarães 2007).

A análise recortada para esse resumo investiga a ocorrência de itens lexicais que serão incluídos no nosso glossário, mas que não grafados somente com caracteres alfabéticos. Trazemos para a reflexão os conceitos de *lexicalização* e *gramaticalização* a partir de Barreto (2012) justamente para pensar nos processos de formação desses termos. De acordo com a autora, os processos de lexicalização e gramaticalização seriam independentes, mas apresentariam muitas características comuns. (p.415). Barreto afirma podermos considerá-los como processos de mudanças linguísticas que podem ocorrer mediante “duas estratégias cognitivas: a metáfora e a metonímia, embora uma dessas estratégias possa se sobressair num determinado processo” (Barretos, 2012, p.412). Tomados como processos de *mudanças lexicais*, pensamos especificamente sobre o conceito de *lexicalização*, que Barretos apresenta a partir de Castilho (2004), como

um processo que “se refere à constituição do léxico” sendo que esse processo “abrange a etimologia, a derivação e o empréstimo lexical” (p.411). Não nos aprofundaremos nos conceitos de lexicalização, mas pareceu-nos importante mobilizá-lo dada a proximidade dos nossos estudos com a Lexicologia/Lexicografia sobretudo para questionar o conceito diante dos nossos dados; trazer um conceito que se formula nesse espaço teórico justamente para problematizar seu alcance: estaríamos diante de um processo de lexicalização e/ou gramatização quando consideramos a circulação de termos (itens lexicais) como *else{}*, *<aside>*, *<body>*?

METODOLOGIA

Para a análise que propomos neste trabalho, foram selecionados termos que compõem um glossário de termos técnicos da área da informática, que está sendo elaborado no projeto de iniciação científica “A Relação entre as Línguas na Construção de Termos Técnicos da Área da Informática”. Esta lista de palavras, que se encontra em fase desenvolvimento, tem como fonte de seus termos os materiais disponibilizados pelos professores das áreas técnicas do 1º ano do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do IFSP. Assim, com base nos materiais, disponibilizados na plataforma Moodle, selecionamos os termos técnicos e listamos as palavras técnicas. Diante dos resultados, selecionamos, para o trabalho em questão, os termos que consideramos morfologicamente não pertencentes à língua portuguesa e/ou inglesa, mas que circulam funcionando como um item lexical neste espaço de enunciação, como *if()*, *else{}*, *<aside>*, *<body>*, *select*, *margin*. Com base em nossos pressupostos teóricos sobre funcionamento da linguagem, o conceito de língua, o sentido das palavras (Semântica Histórica da Enunciação); em diálogo com os conceitos de sobre lexicalização, gramaticalização, (Lexicologia) propomos uma análise que pensa a emergência desses termos na relação com o conceito de espaço de enunciação, considerando que os termos selecionados compõem práticas linguísticas que extrapolam o uso exclusivo na linguagem de programação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho de elaboração de um glossário de termos técnicos com base em materiais elaborados por professores da área de informática, colocou-nos diante de termos sobre os quais nos detivemos a fim de pensar em seus processos de formação. São termos/itens lexicais que apresentam combinação de caracteres que remetem a palavras das línguas naturais, mas que estão combinados com outros símbolos não alfabéticos e, portanto, não compõem o universo lexical da língua inglesa: são termos específicos da linguagem de programação. No entanto, esses mesmos termos já funcionam incorporados a enunciados em língua natural, como nos exemplos por nós elaborados:

- (1) Aplicamos o css em uma *<div>*;
- (2) A tag *<body>* deve ser fechada antes do *<footer>*;
- (3) Podemos inserir o *if()* dentro do *for()*

Como pensar na formação e circulação de termos como *<div>*, *<body>*, *<footer>*, *if()*, *for()* quando aparecem em amostras linguísticas de enunciados em línguas naturais? Se pensarmos na relação inglês/português, a qual língua esses termos pertencem? Ao recorrermos aos conceitos de lexicalização e gramaticalização, constatamos que os mesmos não dão conta de explicar a formação desses termos, já que não contemplam a inserção de caracteres não alfabéticos para a formação dos termos em destaque. Enunciativamente podemos dizer que pela materialidade dos termos temos a relação entre a língua inglesa e a linguagem de programação no espaço enunciativo do português. Quando consideramos os termos em enunciações como as descritas em (1), (2) e (3), temos a disputa entre esse “inglês da programação”, cujos itens lexicais são marcados pela grafia de caracteres não alfabéticos e o português. A descrição dos enunciados e do itens lexicais do glossário nos mostram a divisão da língua inglesa: o inglês da programação é uma língua diferente do inglês que se estuda na escola, por exemplo, ou seja, quando dizemos que no espaço de enunciação da informática há uma disputa entre inglês e português, não estamos dizendo do inglês “língua franca”, mas desse inglês “codificado” para “falar com o computador” no momento de desenvolver

algum programa. Se avançarmos um pouco mais, podemos pensar na forma como o memorável da língua inglesa recorta o memorável da língua língua franca.

O estudo do glossário possibilitou o questionamento a respeito do surgimento da origem de alguns dos elementos nele presentes e como eles são utilizados, visto que não são termos que se apresentam apenas como expressões utilizadas para se comunicar com uma máquina, mas que também são utilizadas no dia a dia pelos estudantes e profissionais da área da informática para se referir a componentes mais específicos do âmbito da computação.

CONCLUSÕES

O estudo do glossário trouxe itens lexicais com uma grafia que nos levou a pensar sobre a relação entre línguas e a linguagem de programação. O questionamento a respeito do surgimento da origem e formação desses, e se poderíamos pensar em processos de lexicalização e/ou gramaticalização visto que não são termos que se apresentam apenas como expressões utilizadas para se comunicar com uma máquina, mas que também são utilizadas no dia a dia pelos estudantes e profissionais da área da informática para se referir a componentes mais específicos do âmbito da computação. A análise, ainda parcial, mostrou que há uma relação entre o português e essa “língua da programação” que significa pelo memorável do inglês, mas que na materialidade se configura como uma de suas divisões.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIFSP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) pela concessão de bolsa de estudos para realização dessa pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. Fazer Terminologia é Fazer Linguística. In: PERNA, B. L.; DELGADO, H. O. K.; FINATTO, M. J. B. **Linguagens especializadas em Corpora Modos de Dizer e Interfaces da Pesquisa**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. p. 72-90.

BARRETO, T. Lexicalização e gramaticalização: processos independentes ou complementares?. In LOBO, T., CARNEIRO, Z., SOLEDADE, J., ALMEIDA, A., and RIBEIRO, S., orgs. **Rosae: linguística histórica, história das línguas e outras histórias** [online]. Salvador: EDUFBA, 2012, pp. 407-416. ISBN 978-85-232-1230-8. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

GUIMARÃES, E. (1987/2007a) **Texto e Argumentação: um Estudo de Conjunções do Português**. 4. ed. Campinas: Pontes, 2007.

GUIMARÃES, E. **Semântica do acontecimento**. 2ed. Campinas: Pontes, 2002.

GUIMARÃES, E. Brasil : País Multilíngue. **Ciência e Cultura**, São Paulo. Vai. 57, n. 2, abr.-jun. , 2005.